



## RESENHA CRÍTICA

MIJAS, Hanna & SZWACH, Agnieszka. **Cultures and Literatures in Translation**. Kielce: Jan Kochanowski University of Kielce, 2014.

**Helio Rodrigues da Rocha**

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

Resenhar *Cultures and Literatures in Translation* é um ato que requer, para um não especialista na área da tradução literária, algumas justificativas. Uma delas é que desde meu mestrado em Letras, enveredei-me pelos caminhos altamente enriquecedores da tradução devido às inúmeras aprendizagens linguísticas e culturais advindas desse trabalho de investigação e atravessamento de culturas. Outra justificativa é a atração exercida pelas literaturas de língua inglesa sobre estudiosos, principalmente as que têm como tema as viagens a lugares longínquos, atizando, com essa distância, o leitor a fazer essa viagem imaginária e criativa, cheia de aventuras e peripécias, e, de certa forma, encantadora em que o leitor, no mínimo, se deve deixar conduzir nessa viagem onírica por um narrador de outras paragens, de outro mundo. Outra razão é a paixão por literaturas e culturas de outras partes do mundo tão distantes da Amazônia, como Inglaterra, Índia, África e Roma, por exemplo.

*Cultures and Literatures in Translation* é um livro escrito por um grupo de intelectuais que, entre outros afazeres acadêmicos, se ocupam com questões de traduções e suas implicações nos campos da cultura e da literatura. De acordo com a nota do editor, “desde a antiguidade, os tradutores de literatura tinham consciência de que transferir um texto literário de uma língua para outra nunca é um ato simples, nem sem problemas ou implicações”. Assim é que, todos os textos de *Cultures and Literatures in Translation* estão engajados na



discussão sobre estratégias de tradução que permitiram ao tradutor manter a essência e a mensagem do texto traduzido.

Dessa forma é que os dois primeiros textos do livro discutem a poesia da Roma antiga. Enquanto Ewa Kujawska-Lis trabalha com traduções de alguns poemas de Gaius Valerius Catullus feitas por estudantes de Filologia Inglesa, e, de forma meticulosa, pontua todas as técnicas utilizadas por seus alunos, tradutores iniciantes, confrontando alusões culturais e literárias nos poemas traduzidos com o “texto-fonte”, Agata Chrobot explora - no texto “Polish Translations of Selected Songs by Horace and Inspirations of Horation Motif of exegi momentum” - a influência do *motif* (do tema central) de Horácio na poesia polonesa em diferentes eras, mostrando como cada época fez suas apropriações culturais de textos em latim, mesclando costumes e tradições antigos com os contemporâneos, principalmente concernentes às concepções cristãs. Chrobot discute ainda questões de fidelidade entre o texto-fonte e o texto-alvo, principalmente entre aspectos linguísticos e culturais, com o intuito de mostrar a introdução de nomes modernos em vez de nomes antigos, “porque, no alvorecer do século XVI, tornaram-se parte da erudição, e isso ocorre também em nossos tempos, pois o conhecimento da Língua Latina, da literatura, cultura, costumes e história antiga está se tornando cada vez mais distante” (2014, p. 41).

No terceiro capítulo de *Cultures and Literatures in Translation*, Hasnaa Chakir e Chouaib Doukkali exploram as diversas traduções de *Alice no País das Maravilhas* para o árabe. O texto explora principalmente as escolhas e as estratégias voltadas aos termos culturais e lingüísticos e às conotações, e observando os trocadilhos, os jogos de palavras e as paródias, que são abundantes na obra de Louis Carroll. Para tal empreitada, as autoras dividem o texto em várias partes para, didaticamente, apresentar ao leitor primeiramente os aspectos culturais e literários, subdividindo esse tópico em *características literárias* e *características culturais* para depois, de um modo minucioso, apresentarem as estratégias de tradução usadas pelos tradutores em *Alice no País das Maravilhas* para o árabe.



Assim como as autoras que trabalham com as traduções de *Alice no País das Maravilhas* para o árabe, Mariana Neagu e Isabela Meril fazem uma análise da obra *An East-West Game of Mirros*, de Salman Rushdie, interessadas nas possibilidades das diversas metáforas, jogos de palavras e trocadilhos que povoam a escrita de Rushdie, que cria mundos em que o Leste e o Ocidente se encontram e se misturam, criando um novo universo de diversidades em vez de dualidades.

Seguindo um paradigma oposto ao das autoras citadas, Miguel Nenevé faz um percurso investigativo das simplificações linguísticas perceptíveis nas traduções dos livros *O último voo do flamingo* e *Terra sonâmbula*, do escritor moçambicano Mia Couto, traduzidos por David Brookshaw do português moçambicano para a língua inglesa.

Na concepção de Nenevé é importante perceber a voz anti-colonial presente no texto-fonte e tentar identificar como e o quanto são questionados alguns aspectos da “verdade” estabelecidos pelos colonizadores. O interesse de Nenevé, portanto, é verificar até que ponto a tradução minimiza as características lúdicas e inovadoras presentes no texto original, tendo em vista que Mia Couto brinca com as palavras recriando a linguagem de um modo cômico e satírico.

Para desenvolver seu pensamento, Nenevé elabora uma breve biografia do autor moçambicano e logo em seguida faz uma sinopse dos dois livros demonstrando, através de citações, algumas passagens dos romances, como também tecendo alguns comentários a partir dessas passagens entretidas com concepções de autores pós-colonialistas, como Frantz Fanon, ao afirmar que “o homem colonizado que escreve para o seu povo, quando utiliza o passado, deve fazê-lo com a intenção de abrir o futuro, convidar para a ação, fundar a esperança” (2005, p. 266)”.

Nenevé, obviamente, não deixa de apresentar a teoria pós-colonialista em seu texto e inicia o tópico *Translation and culture: a postcolonial perspective* afirmando que “a relação da cultura com a tradução tem sido discutida por muitos estudiosos, dentre outros Susan Bassnett, George Steiner, Laurence Venutti e Marisa Arojo, dentre outros” (2014, p. 129). Ademais, “a linguagem



inovadora e criativa de Mia Couto e sua tradução para o inglês tem mostrado alguns exemplos da impossibilidade de manter o estilo versátil, original e criativo na tradução” (NENEVÉ, 2014, p. 129), tendo em vista que, segundo Nenevé, “com uma rica criatividade, o autor [Mia Couto] baseia-se em parte da história da colonização da África”, sugerindo, portanto, que as terras foram usurpadas e que o povo foi massacrado pelos colonizadores.

Em conclusão, Nenevé, analisando a tradução feita por David Brookshaw, afirma que a linguagem criativa e rebelde de Mia Couto revela um Moçambique diferente da visão estereotipada do colonialismo e que essa “nova” linguagem é também uma estratégia de descolonização.

O último ensaio de *Cultures and Literatures in Translation*, escrito por Michal Mazurkiewicz, traz algumas observações sobre a linguagem esportiva nas traduções do polonês para o inglês e vice-versa. Partindo da afirmativa de que o esporte tem impactado a cultura e afetado a linguagem em muitos aspectos. Para tanto, Mazurkiewicz trabalha a natureza, a linguagem e a identidade cultural esportiva chegando à conclusão que “um bom tradutor deveria, definitivamente, sentir as “pulsações” da outra cultura” e que a “tradução é uma atividade artística e autônoma cujo elemento mais importante é a comunicação, transmitindo informação”. Como os demais autores de *Cultures and Literatures in Translation*, concorda que o contexto social e cultura não podem ser negligenciados no processo de tradução.

Finalmente, em *Cultures and Literatures in Translation* há contribuições importantes para quem se interessa pelos estudos literários, tradução cultural e estudos linguísticos, além de contribuir com os estudos culturais e pós-colonialistas. Vale a pena ler *Cultures and Literatures in Translation* com um olhar que perscruta, pois, além desses autores trabalharem com questões linguísticas e culturais, preocupam-se, e, por isso mesmo discutem, uma questão tão presente e importante para a sociedade: colonialismo e anti-colonialismo.